



SENADO FEDERAL

MENSAGEM

Nº 9, DE 2015

(Nº 77/2015, na origem)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor EDUARDO DOS SANTOS, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

Os méritos do Senhor Eduardo dos Santos que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 30 de março de 2015.

Assinatura manuscrita em tinta preta, provavelmente do Presidente do Senado Federal, D. Aécio Neves.

EM Nº 00073/DP/DSE/SGEX/AFEPA/G-MRE/APES

Brasília, 27 de fevereiro de 2015.

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **EDUARDO DOS SANTOS**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO DOS SANTOS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,



MAURO VIEIRA
Ministro de Estado das Relações Exteriores

00001.000682/2015-35

EM nº 00073/2015 MRE

Brasília, 27 de Fevereiro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o art. 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **EDUARDO DOS SANTOS**, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **EDUARDO DOS SANTOS** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE DO QUADRO ESPECIAL *EDUARDO DOS SANTOS*

CPF.: 376.006.307-10

ID.: 5691 MRE

1952 Filho de Vitto Raphael dos Santos e Esther da Conceição dos Santos, nasce em 29 de dezembro, no Rio de Janeiro/RJ

Dados Acadêmicos:

1974 CPCD – IRBr
1975 Ciências Jurídicas e Sociais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro
1982 CAD-IRBr
1992 CAE – IRBr, Argentina: Conflitos de Soberania e Mudanças Políticas na Década de 1980 (A experiência dos casos Beagle e Malvinas e o impacto na atuação diplomática brasileira)

Cargos:

1975 Terceiro-Secretário
1978 Segundo-Secretário
1982 Primeiro-Secretário, por merecimento
1987 Conselheiro, por merecimento
1993 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
1999 Ministro de Primeira Classe, por merecimento
2014 Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial

Funções:

1975-76 Divisão da América Meridional-II, assistente
1976-77 Divisão da América Meridional-I, assistente
1977-79 Embaixada em Moscou, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1979-84 Embaixada em Buenos Aires, Segundo-Secretário e Primeiro-Secretário
1984-86 Divisão da América Meridional-I, Subchefe
1986-89 Gabinete do Ministro de Estado, assessor
1989-92 Embaixada em Londres, Conselheiro
1992 Instituto Rio Branco, Professor-Assistente de História Diplomática
1993 Gabinete do Ministro de Estado, Coordenador-Executivo
1993-94 Ministério da Fazenda, Gabinete do Ministro, Assessor Especial
1994-99 Embaixada em Londres, Ministro-Conselheiro
1996 II Reunião da Força Tarefa do G-7/8 ampliado sobre os testes nucleares de Índia e Paquistão, Chefe de delegação
1999-2002 Presidência da República, Assessor Diplomático
2002-06 Embaixada em Montevidéu, Embaixador
2003 III Reunião de Alto Nível da Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil-Uruguaí, Montevidéu, Chefe de delegação

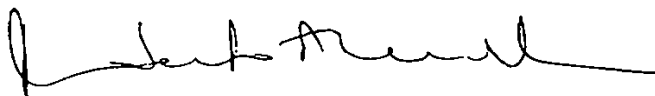
2004	IV Reunião de Alto Nível da Nova Agenda de Cooperação e Desenvolvimento Fronteiriço Brasil-Uruguai (Porto Alegre), Chefe de delegação
2006-08	Embaixada em Berna, Embaixador
2006-08	Embaixada junto ao Principado de Liechtenstein , Embaixador, cumulativo
2008	Vice-Presidente e Presidente da Banca Examinadora do Curso de Altos Estudos (CAE) do Instituto Rio Branco
2008-13	Embaixada em Assunção, Embaixador
2013-2015	Secretaria-Geral das Relações Exteriores, Secretário-Geral
2013	I Reunião de Consultas Políticas Brasil-Itália no âmbito do Plano de Ação da Parceria Estratégica, co-presidente pelo lado brasileiro
2013	40ª Reunião da Comissão Mista Brasil-Alemanha de Cooperação Econômica, co-presidente pelo lado brasileiro
2013	IV Reunião da Comissão Vice-Ministerial de Integração Fronteiriça Brasil-Peru e X Reunião de Consultas Políticas, Lima, chefe de delegação
2013	Reunião Plenária da Comissão de Desenvolvimento Fronteiriço (CODEFRO), Buenos Aires, chefe de delegação
2013-2015	Representante do Ministério das Relações Exteriores junto à Itaipu Binacional
2014	Conferência Internacional sobre Síria (Genebra II), Montreux, chefe de delegação
2014	XLIV Sessão da Assembleia-Geral da Organização dos Estados Americanos, Assunção, chefe de delegação
2014	Reunião de Vice-Ministros de Relações Exteriores e Defesa sobre a reconfiguração da Missão de Estabilização das Nações Unidas no Haiti (MINUSTAH), Santiago, chefe de delegação
2014	Conferência sobre a Palestina para a reconstrução de Gaza, Cairo, chefe de delegação
2014	Sexta Exposição Paraguai-Brasil, Assunção, chefe de delegação

Condecorações:

1987	Ordem do Mérito Militar, Brasil, Oficial
1988	Ordem Francisco de Miranda, Venezuela, Comendador
1988	Medalha Santos Dumont, Brasil
1990	Ordem do Mérito Tamandaré, Brasil
1997	Royal Victorian Order, Reino Unido, Honorary Commander
2000	Ordem El Sol, Peru, Grã-Cruz
2000	Ordem do Mérito, Portugal, Grã-Cruz
2001	Ordem do Mérito Naval, Brasil, Grande Oficial
2001	Legião de Honra, França, Comendador
2001	Ordem Bernardo O'Higgins, Chile, Grã-Cruz
2001	Ordem de Rio Branco, Brasil, Grã-Cruz
2002	Ordem Nacional do Mérito, Equador, Grã-Cruz
2002	Ordem do Mérito da Polônia, Grã-Cruz
2002	Ordem da Águia Azteca, México, Grã-Cruz
2004	Medalha do Mérito Farroupilha, Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, Brasil
2006	Medalha do Pacificador, Brasil
2006	Medalha da República Oriental do Uruguai
2014	Ordem Nacional do Mérito, França, Grande Oficial

Publicações:

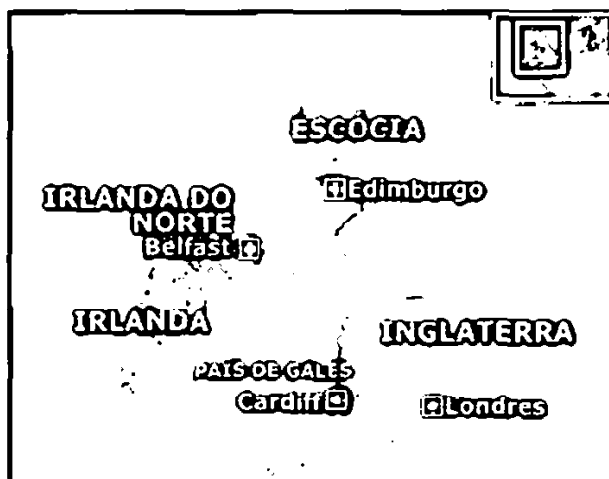
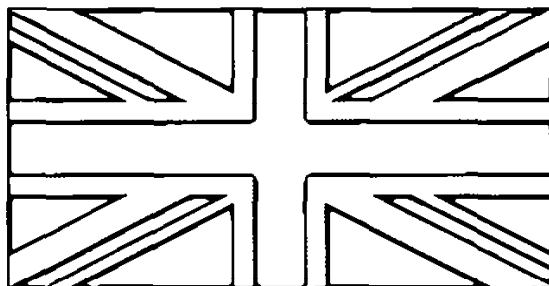
- 2004 Las relaciones Brasil-Uruguay: de la Laguna Merin a la Cuenca del Plata; del Atlántico Sur a la Antártida, in Revista da Liga Marítima Uruguiaia, ano 14, nº 18
- 2005 As relações Brasil-Uruguai no contexto da integração regional, in Revista da Universidade Federal de Caxias do Sul/RS
- 2005 Cooperação na fronteira Brasil-Uruguai: um novo paradigma?, in revista Política Externa, nº 14, com Luis Claudio Villafañe G. Santos
- 2009 América do Sul, in IV Conferência sobre Política Externa e Política Internacional, "O Brasil no mundo que vem aí", FUNAG, Rio de Janeiro



ROBERTO ABDALLA
Diretor do Departamento do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Departamento da Europa
Divisão da Europa I

REINO UNIDO



OSTENSIVO
Fevereiro de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE O REINO UNIDO	
NOME OFICIAL:	Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte
CAPITAL:	Londres
ÁREA:	242.534 km ²
POPULAÇÃO (2012):	63,2 milhões de habitantes
IDIOMA OFICIAL:	O país não tem idioma oficial legalmente definido; o inglês é o idioma oficial <i>de facto</i> , primeira ou principal língua de 95% da população
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Cristãos (59,5%); ateus, agnósticos e não religiosos (32,9%); muçulmanos (4,4%); hinduístas (1,3%); outras religiões (1,9%)
SISTEMA DE GOVERNO:	Monarquia parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Parlamento bicameral: Câmara dos Comuns e Câmara dos Lordes
CHEFE DE ESTADO:	Rainha Elizabeth II (desde 1952)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro David Cameron (desde 12 de maio de 2010)
MINISTRO DO EXTERIOR:	Philip Hammond (desde 15 de julho de 2014)
PIB:	US\$ 2,678 trilhões (Banco Mundial, dado de dezembro/2014, referente a 2013)
PIB PPP (PARIDADE DE PODER DE COMPRA):	US\$ 2,465 trilhões (Banco Mundial, dado de dezembro/2014, referente a 2013)
PIB PER CAPITA:	US\$ 39.351 (Banco Mundial, dado de dezembro/2014, referente a 2013)
PIB PPP PER CAPITA:	US\$ 38.452 (Banco Mundial, dado de dezembro/2014, referente a 2013)
VARIAÇÃO DO PIB (FMI):	1,8% (2013); 0,3% (2012); 1,1% (2011); 1,7% (2010)
IDH – ÍNDICE DE DESENVOLV. HUMANO (2014):	0,892 – 13ª posição entre 186 países
EXPECTATIVA DE VIDA:	80,5 anos
ALFABETIZAÇÃO:	99%
ÍNDICE DE DESEMPREGO:	5,8% (novembro/2014)
UNIDADE MONETÁRIA:	Libra esterlina
EMBAIXADOR EM BRASÍLIA:	Alex Ellis (desde julho de 2013)
COMUNIDADE BRASILEIRA:	180 mil cidadãos brasileiros residentes no Reino Unido

INTERCÂMBIO BILATERAL BRASIL-REINO UNIDO (US\$ milhões) (MDIC)										
Brasil → Reino Unido	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014
Intercâmbio	3.973	4.247	5.257	6.343	6.131	7.783	8.579	7.968	7.682	7.084
Exportações	2.597	2.829	3.301	3.792	3.723	4.628	5.202	4.460	4.067	3.827
Importações	1.376	1.417	1.956	2.551	2.408	3.155	3.376	3.507	3.615	3.257
Saldo brasileiro	1.221	1.412	1.345	1.241	1.315	1.473	1.826	953	452	570

PERFIS BIOGRÁFICOS

Rainha Elizabeth II



A Chefe de Estado do Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte é, desde 1952, a Rainha Elizabeth II de Windsor.

Elizabeth é, cumulativamente, Chefe de Estado dos seguintes outros 17 países membros plenos das Nações Unidas: Antígua e Barbuda, Austrália, Bahamas, Barbados, Belize, Canadá, Granada, Ilhas Salomão, Jamaica, Nova Zelândia, Papua Nova Guiné, São Cristóvão e Névis, Santa Lúcia, São Vicente e Granadinas, e Tuvalu.

Elizabeth é, ainda, Chefe da *Commonwealth*, a Comunidade de Nações (antes chamada “Comunidade Britânica”), da qual são voluntariamente membros até a presente data 54 países membros da ONU (28% da totalidade dos membros das Nações Unidas). A Rainha é, ainda, líder da Igreja da Inglaterra (Igreja Anglicana).

Nascida em 21 de abril de 1926, em Londres, Elizabeth ascendeu ao trono britânico após o falecimento de seu pai, Rei George VI. Em junho de 2012, a Rainha celebrou seu Jubileu de Diamante, comemorando seus 60 anos de reinado.

Seu marido é o Duque de Edimburgo, Príncipe Philip. Têm quatro filhos, oito netos e quatro bisnetos.

Visitou o Brasil em novembro de 1968; o roteiro incluiu as cidades de Recife, Salvador, Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro.

David Cameron
Primeiro-Ministro



Nasceu em 9 de outubro de 1966. Foi criado em Berkshire e educado no Eton College; estudou Filosofia, Política e Economia em Oxford.

É membro do Parlamento britânico, eleito pelo distrito de Witney, na Inglaterra, desde 2001. Trabalhou na iniciativa privada e no governo, como consultor do Secretário do Tesouro e da Secretaria do Interior. Foi executivo da empresa de comunicação “Carlton Communications” por sete anos.

No Partido Conservador, tornou-se Vice-Presidente, em 2003, e Chefe de Coordenação Política, em 2004. Foi eleito líder do Partido Conservador em dezembro de 2005. Em 2006, foi Vice-Presidente do Grupo Parlamentar para a América. Em maio de 2010, foi nomeado Primeiro-Ministro. Conduzido ao cargo aos 43 anos, tornou-se o mais jovem Chefe de Governo britânico em 198 anos.

Philip Hammond
Ministro do Exterior



Philip Hammond nasceu em Epping, na Inglaterra, em 4 de dezembro de 1955. Formou-se em Filosofia, Política e Economia pela Universidade de Oxford. Trabalhou na iniciativa privada e prestou consultoria para o Banco Mundial e para o Governo do Malaui até ser eleito Membro do Parlamento pelo Partido Conservador em 1997, pelo distrito de Runnymede and Weybridge.

Entre 2005 e 2010, chefiou as áreas de Finanças e do Trabalho e Previdência no “gabinete” paralelo (não oficial) de seu partido, à época na oposição.

Com a formação do governo de coalizão entre Conservadores e Liberais-Democratas após as eleições gerais de maio de 2010, Hammond foi nomeado Ministro dos Transportes.

Em setembro de 2011, foi nomeado Ministro de Defesa.

Em julho de 2014, substituiu a William Hague como Ministro do Exterior (oficialmente, “Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Comunidade de Nações”).

POLÍTICA INTERNA

O país conhecido como Reino Unido – cujo nome oficial é “Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte” – ocupa toda a ilha da Grã-Bretanha (onde se localizam a Inglaterra, o País de Gales e a Escócia) e porção norte da ilha da Irlanda.

Internamente, o Reino Unido é dividido em quatro regiões – por vezes chamadas “países”, embora nenhuma delas seja de fato independente, nem tenha personalidade jurídica internacional própria: Inglaterra, País de Gales, Escócia e Irlanda do Norte são as quatro regiões britânicas, que formam, juntas, o Reino Unido, país membro fundador das Nações Unidas e de sua antecessora, a Liga das Nações.

O Reino Unido é uma monarquia parlamentarista, que tem como Chefe de Estado a Rainha Elizabeth II (que é, ademais, Chefe da Igreja da Inglaterra, ou Igreja Anglicana, a igreja nacional), e, como Chefe de Governo, o Primeiro-Ministro ou Primeira-Ministra.

O Parlamento britânico é bicameral, composto pela Câmara dos Comuns e pela Câmara dos Lordes.

Em maio de 2010, tiveram lugar eleições gerais no Reino Unido, que resultaram no primeiro Governo de coalizão no Reino Unido desde 1974, formado pelos Conservadores (*tories*) e pelos Liberais-Democratas. Os primeiros, que conquistaram 306 cadeiras na Câmara dos Comuns (cerca de 47%), contra 258 pelos Trabalhistas, aliaram-se aos 57 Liberais-Democratas para confirmar David Cameron como Primeiro-Ministro. Recriou-se, na ocasião, o cargo de Vice-Primeiro-Ministro, a fim de acomodar no Executivo o líder liberal-democrata Nick Clegg.

Mais recentemente, o grande desdobramento na política doméstica do Reino Unido foi a vitória do *United Kingdom Independence Party* (UKIP) nas eleições para o Parlamento Europeu de 2014. O UKIP, que defende a saída do país da União Europeia, obteve a maior quantidade de votos (27,5%), o que lhe garantiu 24 dos 73 assentos britânicos em Bruxelas e Estrasburgo – onze a mais que na legislatura anterior.

Ainda em 2014, foi realizado referendo popular na Escócia, no qual a maioria dos votantes (55,3%) rejeitou proposta de independência da Escócia, optando por sua permanência no Reino Unido.

Atualmente, o cenário político no Reino Unido encontra-se influenciado pela expectativa quanto às eleições gerais de maio de 2015. Pesquisas de opinião apontam que dificilmente algum partido teria a maioria no Parlamento, com o Partido Trabalhista de Ed Miliband tendo apenas uma margem modesta de vantagem sobre os Conservadores – cuja gestão da economia, atualmente sob responsabilidade de George Osborne, tem tido constantes e elevados índices de aprovação.

RELAÇÕES BILATERAIS

A parceria estratégica que une Brasil e Reino Unido está firmemente assentada em relações históricas entre os dois países. Já em 1825, o Reino Unido tornou-se o segundo país europeu – depois apenas da antiga metrópole, Portugal – a reconhecer a independência do Brasil.

Em 1919, Brasil e Reino Unido elevaram suas legações em Londres e no Rio de Janeiro, respectivamente, à categoria de embaixadas.

Em 1969, a Rainha Elizabeth II realizou a primeira visita oficial de um Chefe de Estado britânico ao País, e, em 2001, o então Primeiro-Ministro Tony Blair foi o primeiro Chefe de Governo britânico a visitar oficialmente o Brasil.

De modo geral, o Século XX representou período de diminuição da presença britânica no Brasil, reflexo, sobretudo do declínio relativo da posição do Reino Unido no mundo. A referida trajetória, porém, passou por uma marcada inflexão no final do século passado, fruto da percepção mútua de que ao Brasil e ao Reino Unido interessam a intensificação das relações bilaterais e a construção de uma parceria estratégica com escopo global.

Em anos recentes, o Governo britânico tem singularizado o Brasil como um dos países prioritários para sua política externa. Além da importância nos domínios do comércio e dos investimentos, o Brasil é identificado como parceiro do Reino Unido nos mais importantes foros internacionais, em vista da convergência de valores (democracia, proteção ao meio ambiente, promoção dos direitos humanos) e da percepção de que o Brasil possui capacidade diplomática para exercer liderança entre os países em desenvolvimento.

Brasil e Reino Unido mantêm histórico de aprofundadas e significativas relações econômico-comerciais e de investimentos.

O fluxo de investimento britânico para o Brasil é tradicionalmente elevado, e o Reino Unido é um dos principais investidores no País.

O comércio bilateral apresentou constante tendência de crescimento nos últimos anos, com exceção de leve retração no ano de 2014. No histórico do comércio entre os dois países, o Brasil é tradicionalmente superavitário, com o valor das exportações brasileiras sendo maior que o valor das importações vindas do Reino Unido.

No ano passado (2014), o intercâmbio comercial bilateral totalizou US\$ 7 bilhões, sendo US\$ 3,8 bilhões de exportações brasileiras e US\$ 3,2 bilhões de vendas britânicas. Entre os membros da União Europeia, o Reino Unido foi o quarto principal destino para os produtos brasileiros (atrás dos Países Baixos, da Alemanha e da Itália), absorvendo 9% do total das vendas brasileiras para esse bloco em 2014.

As empresas britânicas presentes no Brasil estão entre as maiores do País em termos de faturamento, tais como as mineradoras **Anglo American** e **Rio Tinto**, a companhia de serviços de engenharia **Babcock**, a construtora **Balfour Beatty**, a multinacional do setor de petróleo e gás **BG Group**, a companhia aérea **British Airways**, a petrolífera **BP** (antiga **British Petroleum**), a fabricante de bebidas alcoólicas **Diageo**, a empresa de saúde **GlaxoSmithKline (GSK)**, os bancos **HSBC** e **Lloyds**, a empresa do setor de construção **JCB**, a automotiva **Rolls-Royce** e a anglo-holandesa **Shell**.

De acordo com registros do Banco Central, as inversões do Reino Unido no Brasil alcançaram, em 2014, US\$ 1,6 bilhão, fazendo do Reino Unido o 9º maior investidor externo no País (10º em 2013). Destacam-se como principais destinos para investimentos britânicos no Brasil os seguintes setores: serviços relacionados à extração de petróleo e gás, energia, mineração e bancos múltiplos com carteira comercial. O grupo British Gas (BG), um dos maiores produtores mundiais de petróleo e gás, investirá US\$ 30 bilhões no Brasil até 2020. Entre esses investimentos está a construção do seu centro global de desenvolvimento de tecnologia, localizado no Parque Tecnológico da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), estimado em US\$ 1,5 bilhão. A Shell, por sua vez, faz parte do consórcio vencedor da 1ª licitação de partilha de produção do Pré-Sal, realizado em outubro de 2013 (a empresa honrou bônus de assinatura proporcional no valor de R\$ 3 bilhões). A petroleira BP (British Petroleum), ademais, é uma das maiores investidoras do setor de biocombustíveis no Brasil e foi a primeira empresa internacional de energia a investir no etanol brasileiro.

As relações bilaterais têm-se beneficiado, também, da significativa participação do Reino Unido no programa Ciência sem Fronteiras, com a oferta de 10 mil vagas a estudantes brasileiros até 2015. O país é o segundo destino para bolsistas de todas as modalidades do Ciência sem Fronteiras, com cerca de 9 mil bolsas concedidas até o final de 2014.

Na qualidade de anfitriões dos Jogos Olímpicos de 2012 e 2016, respectivamente, os Governos do Reino Unido e Brasil estabeleceram, em 2010, um Memorando de Entendimento sobre Cooperação para Desenvolver os Legados das

Olimpíadas. O documento estabeleceu medidas para a consolidação de redes de contatos entre empresas brasileiras e britânicas, a fim de apoiar e estimular investimentos e empreendimentos conjuntos.

Também o intercâmbio de visitas de alto nível tem sido significativo.

A Presidenta Dilma Rousseff realizou visita oficial a Londres em julho de 2012, reciprocada por visita do Primeiro-Ministro David Cameron ao Brasil em setembro do mesmo ano.

Apenas nos últimos quatro anos, ainda, o Vice-Primeiro-Ministro Nick Clegg visitou o Brasil por duas vezes (em junho de 2011 e em junho de 2012, esta última no contexto da Conferência “Rio+20”), e o Vice-Presidente Michel Temer visitou o Reino Unido em duas oportunidades, em agosto de 2012 e em junho de 2013.

Assuntos consulares

A comunidade brasileira no Reino Unido é estimada, pelo Itamaraty, em cerca de 180 mil pessoas – a maior comunidade brasileira na Europa. O público brasileiro no Reino Unido é atendido pelo Consulado-Geral do Brasil em Londres e por quatro consulados honorários, em Cardiff, Edimburgo, Glasgow e Manchester.

Empréstimos e financiamentos oficiais

Inexistem empréstimos ou financiamentos oficiais em vigor ou pendentes entre o Brasil e o Reino Unido.

POLÍTICA EXTERNA

A política externa do Reino Unido reflete a posição do país como potência com presença e interesses globais, com assento em todas as principais instâncias internacionais de deliberação. Também é marca da diplomacia britânica – não apenas sob Governos conservadores – a aliança singularmente sólida com os Estados Unidos.

O Ministério do Exterior é o chamado *Foreign and Commonwealth Office* (FCO), que tem atuado de modo a preservar interesses e espaços de influência do Reino Unido em um cenário contemporâneo de perda de poder relativo das potências europeias diante de novos polos emergentes. O FCO mantém rede de cerca de 270 embaixadas, consulados e missões diplomáticas permanentes ao redor do mundo, conta com 14 mil funcionários e, juntamente com outras agências governamentais, opera imensa quantidade de recursos a título de cooperação internacional: em 2012, a ajuda oficial britânica para o desenvolvimento somou 8,766 bilhões de libras (cerca de 35 bilhões reais), ou 0,56% do Produto Nacional Bruto. O próprio Ministério, mesmo após recentes cortes orçamentários, dispõe de recursos anuais da ordem de 1,5 bilhão de libras (cerca de R\$ 6 bilhões).

O Reino Unido é, ao lado de China, EUA, França e Rússia, desde 1945, um dos cinco únicos membros permanentes do Conselho de Segurança das Nações Unidas, que têm, ademais, poder de veto sobre qualquer decisão do órgão.

A Europa constitui vetor problemático da diplomacia britânica, por influência de peculiaridades da política nacional, e com sua condição geográfica insular e isolada dos vizinhos constituindo fator de importância. Apesar de o Reino Unido auferir benefícios objetivos da integração europeia, o governo Cameron tem sido crescentemente vocal em críticas contra as instituições comunitárias, fazendo ressalvas inclusive a elementos fundamentais da União Europeia, tais como a livre circulação de cidadãos. Embora sem detalhar seus termos, o Partido Conservador tem defendido proposta de elaboração de uma consulta nacional acerca de uma possível "renegociação com Bruxelas", com condições para a permanência do país no bloco, a ser objeto de possível referendo em 2017.

ECONOMIA, COMÉRCIO E INVESTIMENTOS

Com um Produto Interno Bruto (PIB) de US\$ 2,68 trilhões, o Reino Unido tem a sexta maior economia do mundo – imediatamente à frente do Brasil, que ocupa a sétima posição entre mais de 190 países, e com PIB quase equivalente ao da França, e atrás de EUA, China, Japão e Alemanha.

O Reino Unido responde assim, sozinho, por cerca de 3,5% do PIB global.

Os principais setores da economia britânica são o de serviços, o aeroespacial, o de petróleo e gás, o automobilístico e o de fármacos.

Até 2007, o país vinha crescendo a taxas superiores à maioria das demais maiores economias industrializadas. A crise econômica mundial deflagrada em 2008, porém, foi responsável pela contração de 7,2% do PIB britânico em 2009. O período de recuperação tomou meia década, e o produto voltou a alcançar o patamar pré-crise apenas no final de 2013 – tendo, no entanto, crescido de forma sustentada desde então.

Nos cálculos preliminares do FMI, o crescimento do PIB britânico em 2014 foi de 2,6%. Para 2015, o FMI prevê crescimento de 2,7%, seguido de desaceleração em 2016, que deverá registrar crescimento de 2,4%.

A taxa de desemprego atual (5,8%) tem diminuído rapidamente desde julho de 2013 (7,8%). A taxa de inflação também decresce de forma constante desde julho de 2013 (2,9%) e está hoje calculada em 0,5%, o que é 1,5 ponto percentual abaixo da meta do Banco da Inglaterra. O setor de serviços, que representa 78% da economia nacional, vem crescendo em ritmo sustentado, fechando o quarto trimestre de 2014 com crescimento de 0,8%. O setor de manufaturas cresce em ritmo baixo, com algumas exceções importantes, como a indústria automotiva, que se vem fortalecendo em anos recentes.

Em outubro de 2010, iniciou-se programa de contração fiscal. Os únicos setores preservados dos cortes têm sido saúde, educação e programas de ajuda internacional. Outros programas sociais foram fortemente atingidos, e continuam sendo objeto de cortes por parte do atual governo.

No início de 2013, as agências Moody's e Fitch rebaixaram o status AAA dos títulos britânicos em razão do crescimento fraco e da deterioração fiscal. Com a recente aceleração do crescimento e a continuação da austeridade, esse quadro deverá

melhorar, embora o viés no momento seja estável. A S&P mantém o Reino Unido no status AAA. O déficit fiscal hoje está calculado em 6,6% do PIB. A previsão do governo é de que em 2018 haverá pequeno superávit de 0,1% do PIB. A relação dívida pública/PIB, hoje em 77% do PIB, continuará crescendo até 2016, quando atingirá pico de 79%, e então começará a decrescer.

Desde eclosão da crise, a política monetária tem sido fortemente expansiva. Entre 2008 e 2009, o Banco da Inglaterra reduziu a taxa de juros de 5% para 0,5%, nível mantido desde então. Injetou-se liquidez na economia por meio de programa de recompra de títulos. O valor dessa recompra de títulos, atualmente, é de £ 375 bilhões mensais.

De acordo com relatórios recentes do Banco da Inglaterra, a taxa básica de juros deve permanecer no atual patamar de 0,5% até, no mínimo, fins de 2015. Apesar das cifras positivas sobre o crescimento econômico no país, a libra vem caindo desde julho de 2014, quando alcançou pico de US\$ 1,715. A média para janeiro de 2015 foi de US\$ 1,51. Contribuem para essa tendência, dentre outros fatores, as expectativas de prolongamento do período de juros baixos; a tendência de queda da inflação; o baixo crescimento real dos salários; o déficit comercial britânico, agravado pela fraqueza do mercado europeu; e a decisão do Banco Central dos EUA de terminar a recompra de títulos e a probabilidade de um aumento dos juros nos EUA no futuro próximo. O Banco da Inglaterra afirma que a taxa básica de juros no Reino Unido deverá permanecer abaixo de 2% ao longo dos próximos três anos.

Comércio exterior do Reino Unido

Entre 2009 e 2013, as exportações de bens do Reino Unido registraram variação de 52,7% passando de US\$ 359,6 bilhões, em 2009, para US\$ 549,0 bilhões, em 2013. No que tange às cifras parciais de 2014, as exportações atingiram US\$ 467 bilhões no acumulado de janeiro a novembro, um decréscimo de 6,2% sobre o mesmo período do ano anterior. Com referência a esse período de 2014 (janeiro a novembro), foram os seguintes os principais destinos para a oferta exportável do país: Estados Unidos (11,6% de participação no total); Alemanha (9,8%); Países Baixos (7,4%); Suíça (6,7%); Irlanda (5,9%); França (5,9%); China (5,2%); Bélgica (4,2%); Itália (2,8%); e Espanha (2,8%). O Brasil, por seu turno, teve 0,7% de participação, como destino das exportações do Reino Unido nesse período. No que tange à sua estrutura, foram os seguintes os principais grupos de produtos da exportação global do país de

janeiro a novembro de 2014: máquinas mecânicas (13,9%); combustíveis (11,3%); automóveis (10,6%); ouro e pedras preciosas (10,5%); produtos farmacêuticos (6,5%); máquinas elétricas (6,4%); instrumentos de precisão (3,8%); aviões (3,3%); plásticos (2,6%); e químicos orgânicos (2,4%).

Pelo lado da demanda, as importações de bens do Reino Unido cresceram 18,8% de 2009 a 2013, uma vez que passaram de US\$ 552,0 bilhões, em 2009, para US\$ 655,7 bilhões, em 2013. Com relação aos resultados parciais de 2014, as aquisições externas britânicas atingiram US\$ 629 bilhões no acumulado de janeiro a novembro, o que significou uma elevação de 4,1% sobre o mesmo período do ano anterior. Foram os seguintes os principais países fornecedores da demanda externa do Reino Unido no citado período de 2014: Alemanha (14,2% do total geral); China (8,9%); Estados Unidos (7,7%); Países Baixos (7,5%); França (5,8%); Bélgica (5%); Itália (3,9%); Noruega (3,5%); Espanha (3,1%); e Irlanda (2,8%). O Brasil, por sua vez, deteve participação de 0,6% no total das aquisições britânicas, nesse período. No que tange à estrutura, foram os seguintes os principais grupos de produtos da importação global do Reino Unido, de janeiro a novembro de 2014: máquinas mecânicas (13,1% do total); combustíveis (11,3%); automóveis (11,1%); máquinas elétricas (8,9%); ouro e pedras preciosas (5,1%); produtos farmacêuticos (4,6%); plásticos (3%); instrumentos de precisão (2,8%); aviões (2,4%); e vestuário de malha (1,7%).

Há vários anos, o Reino Unido tem sido um país deficitário em sua balança comercial – isto é, o país regularmente tem importado, todos os anos, muito mais do que exporta.

No acumulado de janeiro a novembro de 2014, por exemplo, o déficit comercial britânico atingiu US\$ 162 bilhões (isto é, o país importou do exterior 162 bilhões de dólares a mais do que recebeu pela exportação de seus produtos). Os déficits da balança comercial de bens do país, no entanto, são em boa medida compensados por significativos superávits britânicos na balança de serviços.

Comércio exterior bilateral

De acordo com dados estatísticos compilados pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), de 2009 a 2013 o comércio bilateral entre o Brasil e o Reino Unido cresceu 25,3%, evoluindo de US\$ 6,131 bilhões para US\$ 7,682 bilhões. Em 2013, todavia, o intercâmbio sofreu queda de

3,6% em comparação ao ano anterior. Essa retração deveu-se, principalmente, à diminuição nas exportações. O saldo comercial é tradicionalmente favorável ao Brasil e no último triênio os superávits foram: US\$ 1,826 bilhão (2011); US\$ 952,5 milhões (2012); e de US\$ 452,6 milhões (2013). Em 2014, houve nova queda, de 7,8%, no intercâmbio bilateral, que totalizou US\$ 7 bilhões, sendo US\$ 3,8 bilhões de exportações brasileiras e US\$ 3,2 bilhões de vendas britânicas. Entre os membros da União Europeia, o Reino Unido foi o quarto principal comprador de produtos brasileiros (atrás apenas dos Países Baixos, da Alemanha e da Itália), absorvendo 9% do total das vendas brasileiras para esse bloco em 2014.

Investimentos britânicos no Brasil

O estoque de Investimento Estrangeiro Direto (IED) do Reino Unido no Brasil somou, em 2012, US\$ 46 bilhões, o que torna o país o quarto maior investidor estrangeiro no Brasil. Destacam-se, como principais destinos para investimentos britânicos no Brasil, os seguintes setores: serviços relacionados com a extração de petróleo e gás, energia, mineração e bancos múltiplos com carteira comercial.

Investimentos Diretos Reino Unido (RU)-Brasil (em US\$ milhões)										
	Estoque (valor de mercado das empresas estrangeiras instaladas em determinado país)			Fluxo (transferências efetivas de capital)						
	2011	2012	2013	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014 jan-dez
Origem: RU	42.152	46.875 (4º)	n.d.*	641	1.025	1.030	2.749	1.978	1.203	1.726 (9º)
Origem: Brasil	1.065	1.558	2.384 (14º)	216	216	55	984	171	562	80 (14º)

Dados do Banco Central do Brasil

* n.d. – Os últimos dados de estoque de IED no Brasil publicados pelo BCB são os de 2012.

De acordo com registros do Banco Central, os investimentos do Reino Unido no Brasil, em 2014, somaram US\$ 1,7 bilhão, alcançando a 9ª posição entre os principais países investidores no Brasil. Dados do Banco Central indicam que o fluxo

de investimento brasileiro direto para o Reino Unido, em 2014, totalizou US\$ 80 milhões.

Investimentos brasileiros no Reino Unido

Relatório anual referente a 2013-2014 revelou que, em 12 meses, o Brasil realizou 10 projetos de Investimento Estrangeiro Direto (IED) no Reino Unido, que criaram 375 empregos. Os investimentos foram realizados nos setores de software, alimentos, automóveis, agricultura, vestuário, comunicações e serviços financeiros.

Empresas brasileiras no Reino Unido

Mais de 40 companhias brasileiras abriram escritórios no Reino Unido na última década, entre as quais BRADESCO, PETROBRAS, EMBRAPA, ITAÚ BBA, BNDES, JBS FRIBOI e ALLÊ DESIGN. Estima-se que o número de empresas brasileiras no Reino Unido tenha aumentado em 30% desde 2010.

Investimentos recentemente anunciados

Destaca-se anúncio da FERROUS RESOURCES, de aproximadamente US\$ 4,6 bilhões até 2016, na construção de uma nova siderúrgica e no desenvolvimento de cinco minas localizadas no Quadrilátero Ferrífero, em Minas Gerais. Ademais, a companhia de energia britânica BG GROUP, de petróleo e gás (P&G), investirá US\$ 30 bilhões no Brasil até 2020. Entre esses investimentos está a construção de centro de tecnologia no Parque Tecnológico da UFRJ, com investimentos de US\$ 1,5 bilhão.

Oportunidades de investimento

O Reino Unido é internacionalmente reconhecido como líder global em engenharia submarina e centro de excelência em prestação de serviços para o setor de petróleo e gás. Além disso, estudo recente da influente empresa CARBON TRUST, intitulado "Brazil: the \$200 billion opportunity", destacou seis setores para os quais o Reino Unido teria grandes oportunidades de comércio e investimento no Brasil: resíduos sólidos; água e saneamento; aeroportos e aviação; automotivo; etanol e biomassa; e construções e infraestrutura esportiva.

CRONOLOGIA HISTÓRICA
1542 – O País de Gales é formalmente incorporado ao Reino da Inglaterra.
1707 – O Reino da Inglaterra e o Reino da Escócia – até então dois reinos independentes – se unem e formam a Grã-Bretanha.
1801 – Com a adesão da vizinha Irlanda, é oficialmente constituído o Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda.
1807 – Reino Unido abole o tráfico de escravos em todo o então Império Britânico.
1914 – Após a Alemanha atacar Luxemburgo e Bélgica, o Reino Unido declara guerra à Alemanha e ingressa na Primeira Guerra Mundial.
1921 – É firmado o “Tratado Anglo-Irlandês”, pelo qual a maior parte da ilha da Irlanda se separou do Reino Unido e se torna um país independente. A Irlanda do Norte permanece ligada ao Reino Unido, cujo nome oficial passa a ser Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.
1932 – É criada a Comunidade Britânica (<i>Commonwealth</i>), associação de estados soberanos independentes, em sua maioria ex-territórios do Império Britânico.
1939 – Reino Unido, Austrália e Nova Zelândia declaram guerra à Alemanha nazista.
1944 – A conferência de Dumbarton Oaks, em Washington, com participação de Reino Unido, China, EUA e União Soviética, discute a ordem internacional no pós-Guerra e elabora um primeiro esboço da futura ONU.
1946 – Londres sedia a primeira reunião das Nações Unidas, da qual participaram mais de 50 delegações, incluindo o Brasil.
1952 – Coroação da Rainha Elizabeth II, na Abadia de Westminster.
1973 – Reino Unido, Dinamarca e Irlanda ingressam na Comunidade Econômica Europeia – à época, integrada por Alemanha, Bélgica, França, Itália, Luxemburgo e Países Baixos.
1975 – Realizada em Rambouillet, França, a primeira reunião das então seis maiores economias industrializadas do mundo (Reino Unido, EUA, França, Itália, Japão e Alemanha), às quais, no ano seguinte, se somaria o Canadá, na consolidação do chamado “G-7”.
1982 – Guerra das Malvinas, com a Argentina.
1990 – Margaret Thatcher renuncia; John Major torna-se Primeiro-Ministro.
1997 – Líder trabalhista Tony Blair é eleito Primeiro-Ministro.

2005 – Ataques terroristas atingem o sistema de transporte público, causando a morte de 56 pessoas em Londres.
2007 – Término de 10 anos da gestão Tony Blair. Eleito líder do Partido Trabalhista, Gordon Brown se torna Primeiro-Ministro.
2010 – Vitória do Partido Conservador nas eleições gerais. Formação de governo de coalizão com David Cameron como Primeiro-Ministro e Nick Clegg, do Partido Liberal-Democrata, como Vice-Primeiro-Ministro.
2011 – Vitória do Partido Nacional Escocês nas eleições regionais (5 de maio); distúrbios de rua mais violentos da história recente do país resultam em 4 mortes, centenas de feridos e prejuízos da ordem de bilhões de libras.
2012 – Londres sedia os Jogos Olímpicos.
2014 – A maioria dos escoceses (55,3%) vota pela permanência no Reino Unido em referendo sobre a independência da Escócia (18 de setembro).

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1825 – O Reino Unido reconhece a independência do Brasil.
1890 – Reino Unido reconhece, em 3 de dezembro, a República do Brasil.
1901 – Por arbitramento bilateral, é resolvida a questão fronteiriça, relativa à , fronteira norte do Brasil com a então Guiana Inglesa.
1902 – Empossado chanceler, o Barão do Rio Branco defende a mudança do eixo da política externa de Londres para Washington.
1919 – Elevada à categoria de Embaixada a representação diplomática do Brasil em Londres. Reciprocamente, o Reino Unido eleva à Embaixada a representação diplomática britânica no Rio de Janeiro.
1944 – Na Conferência de Dumbarton Oaks, preparatória para a criação das Nações Unidas, britânicos e soviéticos rejeitam proposta dos EUA de conferir um assento permanente ao Brasil no Conselho de Segurança da ONU.
1969 – A Rainha Elizabeth II realiza primeira visita oficial de membro da realeza ao Brasil.
1982 – Brasil se mantém neutro na Guerra das Malvinas, embora reconheça a soberania argentina; proibiu pouso e sobrevoo de aviões britânicos.
1997 – Visita de Estado do Presidente Fernando Henrique Cardoso ao Reino Unido.
2001 – Primeiro-Ministro Tony Blair realiza a primeira visita oficial de Chefe de Governo britânico ao Brasil.
2003 – Reino Unido anuncia apoio a um assento permanente do Brasil no Conselho de Segurança das Nações Unidas. Presidente Lula visita o Reino Unido.
2005 – Confundido com terrorista, o brasileiro Jean Charles de Menezes é assassinado em Londres pela Polícia Metropolitana (22 de julho).
2005 – Visita do Presidente Lula, por ocasião da Cúpula do G-8.
2006 – Em sua primeira visita ao exterior, a Ministra do Exterior Margareth Beckett realiza seu discurso inaugural na FGV (1º de julho).
2006 – Visita de Estado do Presidente Lula a Londres (7 a 9 de março).
2007 – Visita privada do Presidente Lula a Londres, para assistir a jogo da Seleção Brasileira. Primeiro-Ministro Gordon Brown reitera ao Presidente Lula o apoio britânico a um assento permanente no Conselho de Segurança da ONU

e à presença do Brasil em todas as próximas conferências do G-8, que viraria um “G-8 expandido”.
2009 – Príncipe Charles faz visita oficial ao País. Foi a quarta viagem do Príncipe de Gales ao Brasil (as vindas anteriores tendo sido em 1978, 1991 e 2002).
2009 – Primeiro-Ministro Gordon Brown visita oficialmente o Brasil.
2009 – Presidente Lula visita Londres, no contexto da Cúpula do G-20 (1º e 2 de abril).
2009 – Presidente Lula recebe Prêmio Chatham House e participa de Seminário de Investimentos no Reino Unido (4 e 5 de novembro).
2011 – Visita ao Brasil do Vice-Primeiro-Ministro Nick Clegg, acompanhado de expressiva delegação empresarial (21 a 23 de junho).
2012 – Vice-Primeiro-Ministro Nick Clegg visita o Brasil novamente, por ocasião da Conferência “Rio+20”.
2012 – Presidente Dilma visita o Reino Unido para a abertura dos Jogos Olímpicos (27 de julho).
2012 – Vice-Presidente Michel Temer visita o Reino Unido (agosto).
2012 – Primeiro-Ministro David Cameron visita o Brasil (setembro).
2013 – Vice-Presidente Michel Temer visita novamente o Reino Unido (junho).

ATOS BILATERAIS

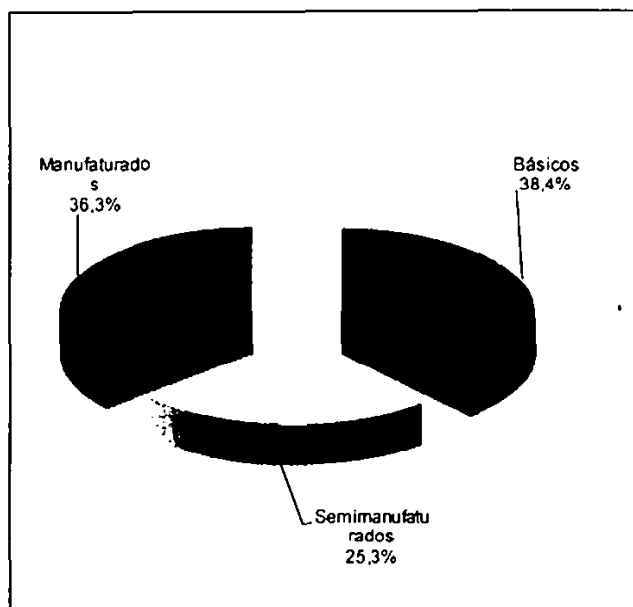
Título	Data de celebração	Entrada em vigor
Convenção de Arbitramento.	18/11/1909	06/05/1911
Tratado para a Criação de uma Comissão de Paz.	04/04/1919	11/03/1921
Acordo Relativo à Concessão de Vistos em Passaportes Diplomáticos.	21/07/1924	01/10/1924
Tratado Geral e Convenção Complementar de Limites.	22/04/1926	16/04/1929
Acordo Sanitário (Acordo de Bledisloe).	31/05/1927	31/05/1927
Acordo para Correspondência Diplomática.	07/06/1928	01/07/1928
Acordo sobre Serviço Militar.	05/04/1955	22/11/1960
Acordo sobre Concessão de Gratuidade ou Dispensa de Visto em Passaportes.	29/08/1961	01/09/1961
Acordo de Consolidação de Compromissos Comerciais.	14/10/1964	14/10/1964
Acordo para Evitar a Dupla Taxação de Lucros Decorrentes de Transportes Marítimo e Aéreo.	29/12/1967	29/12/1967
Acordo sobre Assistência Técnica.	18/01/1968	05/09/1968
Acordo sobre Radioamadorismo.	26/01/1971	26/01/1971
Acordo sobre os Débitos Provenientes da Encampação e Desapropriação de Companhias.	01/03/1975	01/03/1975
Acordo sobre Programa de Intercâmbio de Oficiais da Marinha Brasileira e da Marinha Real Britânica.	23/06/1981	23/06/1981
Acordo sobre Entorpecentes.	08/11/1988	08/11/1988
Tratado de Extradicação.	18/07/1995	13/08/1997
Acordo Básico de Cooperação Científica e Tecnológica.	03/12/1997	14/07/2000
Acordo sobre Isenção de Vistos	02/07/1998	02/07/1998

Acordo sobre Transferência de Presos.	20/08/1998	11/12/2001
Acordo sobre o Exercício de Atividades Remuneradas por parte de dependentes de Pessoal Diplomático e Consular	27/03/2007	23/10/2009
Acordo para Evitar a Dupla Tributação de Salários, Ordenados e Outras Remunerações Auferidas por Membro de Tripulação de Aeronave Operada em Tráfego Internacional	02/09/2010	Ainda não em vigor; aprovado pelo Parlamento britânico em dezembro/2011; aprovado pelo Congresso Nacional em setembro/2013; aguarda promulgação pelo Executivo
Acordo para o Intercâmbio de Informações Relativas a Tributos	28/09/2012	Ainda não em vigor; aguarda encaminhamento, pelo Executivo, para apreciação pelo Congresso Nacional
Acordo de Coprodução Cinematográfica	28/09/2012	Ainda não em vigor; aguarda encaminhamento, pelo Executivo, para apreciação pelo Congresso Nacional

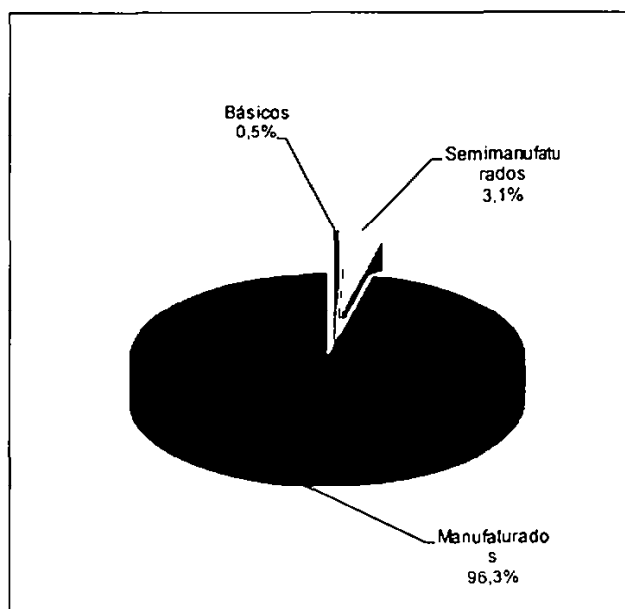
DADOS ECONÔMICO-COMERCIAIS

Exportações e importações brasileiras por fator agregado 2014

Exportações



Importações



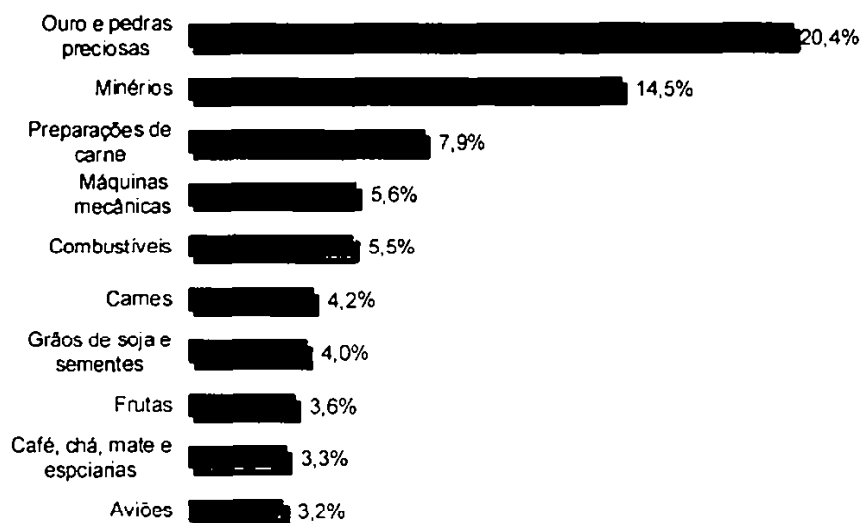
Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Composição das exportações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Ouro e pedras preciosas	1.057	803	780	20,4%
Minérios	584	722	556	14,5%
Preparações de carne	253	271	302	7,9%
Máquinas mecânicas	205	198	215	5,6%
Combustíveis	5	5	211	5,5%
Carnes	130	158	160	4,2%
Grãos de soja e sementes	313	252	153	4,0%
Frutas	129	136	137	3,6%
Café, chá, mate e especiarias	130	98	126	3,3%
Aviões	223	115	122	3,2%
Subtotal	3.030	2.758	2.763	72,2%
Outros produtos	1.430	1.310	1.064	27,8%
Total	4.460	4.067	3.827	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil

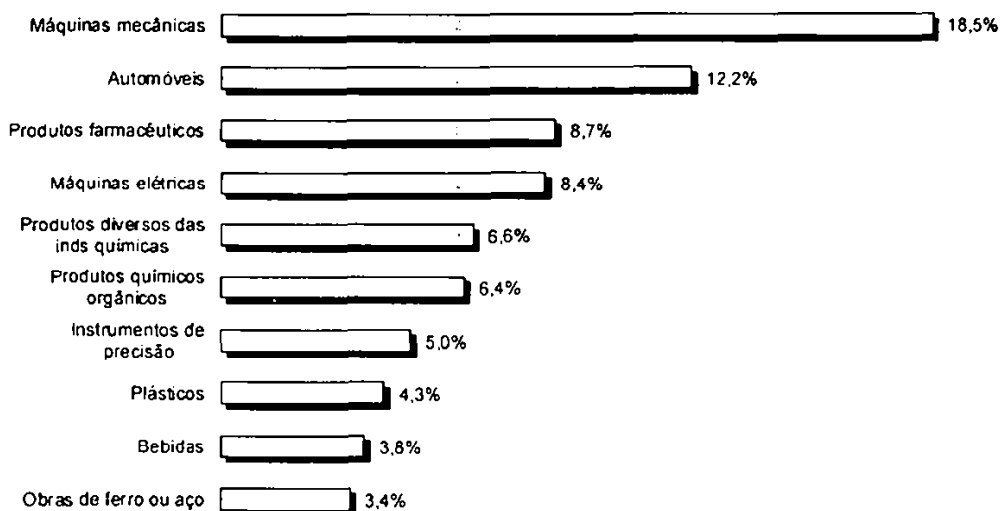


Composição das importações brasileiras
US\$ milhões, fob

Descrição	2 0 1 2	2 0 1 3	2 0 1 4	
			Valor	Part. % no total
Máquinas mecânicas	532	668	603	18,5%
Automóveis	390	438	399	12,2%
Produtos farmacêuticos	367	354	283	8,7%
Máquinas elétricas	190	188	275	8,4%
Produtos diversos das inds químicas	311	339	214	6,6%
Produtos químicos orgânicos	187	212	207	6,4%
Instrumentos de precisão	176	203	161	5,0%
Plásticos	128	137	139	4,3%
Bebidas	123	133	122	3,8%
Obras de ferro ou aço	83	205	110	3,4%
Subtotal	2.488	2.877	2.513	77,2%
Outros produtos	1.020	738	744	22,8%
Total	3.507	3.615	3.257	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.

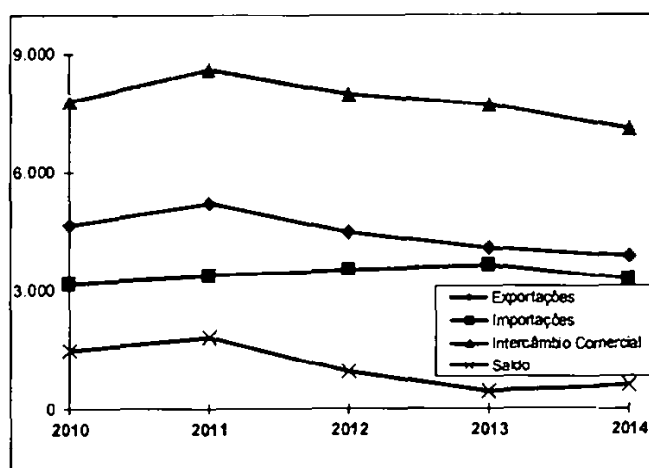
Principais grupos de produtos importados pelo Brasil



Evolução do intercâmbio comercial com o Brasil
US\$ milhões, fob

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio Comercial		Saldo
	Valor	Var. %	Valor	Var. %	Valor	Var. %	
2010	4.628	24,3%	3.155	31,0%	7.783	26,9%	1.473
2011	5.202	12,4%	3.376	7,0%	8.579	10,2%	1.826
2012	4.460	-14,3%	3.507	3,9%	7.968	-7,1%	953
2013	4.067	-8,8%	3.615	3,1%	7.682	-3,6%	452
2014	3.827	-5,9%	3.257	-9,9%	7.084	-7,8%	570
2014 (janeiro)	255	-39,2%	240	-19,6%	494	-31,1%	15
2015 (janeiro)	303	19,2%	178	-25,6%	482	-2,6%	125
Var. % 2010-2014	-17,3%		3,2%		-9,0%		n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Fevereiro 2015.
(n.c.) Dado não calculado.*



Aviso nº 122 - C. Civil.

Em 30 de março de 2015.


A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor EDUARDO DOS SANTOS, Ministro de Primeira Classe do Quadro Especial da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil junto ao Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda do Norte.

Atenciosamente,



ALOIZIO MERCADANTE
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional)

Publicado no DSF, de 2/4/2015